TERMOS DE USO

arquivo pago

Este material foi desenvolvido por Mariana Teixeira Mendes @**mari_prof** e exclusivo para os compradores. Os arquivos são protegidos pela **Lei 9.610** de 12/02/1998, sendo assim, fica PROIBIDO o compartilhamento em redes sociais (Instagram, facebook, telegram, whats app, drives, blogs e sites), também fica PROIBIDO a edição deste arquivo.

Tais ações podem violar os direitos autorais de acordo com o código penal Art. 184.

Os materiais são de uso PESSOAL, podendo ser aplicados em sala de aula, aulas particulares ou uso dos pais.



Utilizou o material?

Nos envie uma foto, ou vídeo, e o seu *feedback*. Nos mencione no Instagram @mari_prof.

Encontre outros materiais gratuitos ou pagos visitando o nosso site:

mariprof.me

PROF MARIANA Mendes

UIRAPURU



DE ACORDO COM A LENDA, O PÁSSARO UIRAPURU TINHA SIDO UM JOVEM GUERREIRO ÍNDIO, CHAMADO QUARAÇÁ, PERTENCENTE A UMA NAÇÃO INDÍGENA DA FLORESTA AMAZÔNICA.

QUARAÇÁ ADORAVA PASSEAR PELAS MATAS TOCANDO SUA FLAUTA DE BAMBU. ELE ERA APAIXONADO POR UMA BELA ÍNDIA CHAMADA ANAHÍ, QUE ERA CASADA COM O CACIQUE (CHEFE INDÍGENA) DA TRIBO.

SOFRENDO MUITO PELO AMOR IMPOSSÍVEL, O JOVEM ÍNDIO RESOLVEU ENTRAR NO MEIO DA FLORESTA PARA BUSCAR A AJUDA DO DEUS TUPÃ. ENTENDENDO O SOFRIMENTO DE QUARAÇÁ, TUPÃ RESOLVEU TRANSFORMÁ-LO NUM PEQUENO PÁSSARO COLORIDO (VERMELHO E AMARELO COM ASAS PRETAS), PARA ASSIM LIVRÁ-LO DO SOFRIMENTO.

QUARAÇÁ, QUE GANHOU O NOME DE UIRAPURU, VOOU PELA FLORESTA COM SEU FORTE E LINDO CANTO. TODA VEZ QUE VIA ANAHÍ, POUSAVA E CANTAVA PARA A JOVEM ÍNDIA, QUE FICAVA MARAVILHADA COM O SOM DAQUELE PEQUENO E LINDO PÁSSARO.

O CACIQUE DA TRIBO TAMBÉM FICOU ENCANTADO COM O CANTO DO PÁSSARO E, COM O OBJETIVO DE APRISIONÁ-LO, SE PERDEU NA FLORESTA E NUNCA MAIS VOLTOU. SOZINHA, RESTAVA A QUARAÇÁ OUVIR O CANTO DE SEU PÁSSARO FAVORITO. E AO JOVEM ÍNDIO, AGORA TRANSFORMADO EM PÁSSARO, RESTAVA QUE A ÍNDIA AMADA DESCOBRISSE QUEM ELE ERA PARA DESFAZER O ENCANTO.

A LENDA DA MANDIOCA



COM ALEGRIA CONTAGIANTE, MANI ERA UMA INDIAZINHA MUITO ESTIMADA PELA TRIBO TUPI ONDE VIVIA. ELA ERA NETA DO CACIQUE E A GRAVIDEZ DA SUA MÃE FOI MOTIVO DE TRISTEZA PARA O CHEFE DA TRIBO.

ISSO PORQUE ELA TINHA ENGRAVIDADO E NÃO ERA CASADA COM UM BRAVO GUERREIRO, TAL COMO ELE DESEJAVA.

O CACIQUE OBRIGOU A FILHA A DIZER QUEM ERA O PAI DO SEU FILHO, MAS A ÍNDIA DIZIA QUE NÃO SABIA COMO TINHA FICADO GRÁVIDA. A DESONESTIDADE DA FILHA DESAGRADAVA MUITO O CACIQUE.

ATÉ QUE UM DIA, ELE TEVE UM SONHO QUE O ACONSELHAVA A ACREDITAR NA FILHA, POIS ELA CONTINUAVA PURA E DIZIA A VERDADE AO PAI. DESDE ENTÃO, ACEITOU A GRAVIDEZ E FICOU MUITO CONTENTE COM A CHEGADA DA SUA NETA.

CERTO DIA, PELA MANHÃ, MANI FOI ENCONTRADA MORTA POR SUA MÃE. ELA SIMPLESMENTE TINHA MORRIDO DURANTE O SONO E, MESMO SEM VIDA, APRESENTAVA UM SEMBLANTE SORRIDENTE.

TRISTE COM A PERDA, SUA MÃE ENTERROU MANI DENTRO DA SUA OCA E SUAS LÁGRIMAS UMEDECIAM A TERRA TAL COMO SE ESTIVESSE SENDO REGADA.

DIAS DEPOIS, NESSE MESMO LOCAL NASCEU UMA PLANTA, DIFERENTE DE TODAS AS QUE CONHECIA, A QUAL ELA PASSOU A CUIDAR. PERCEBENDO QUE A TERRA ESTAVA FICANDO RACHADA, CAVOU NA ESPERANÇA DE QUE PUDESSE DESENTERRAR SUA FILHA COM VIDA.

NO ENTANTO, ENCONTROU UMA RAIZ, A MANDIOCA, QUE RECEBEU ESSE NOME EM DECORRÊNCIA DA JUNÇÃO DO NOME DE MANI E DA PALAVRA OCA.

TUCUMÃ



NO INÍCIO NÃO EXISTIA A NOITE. QUER DIZER, EXISTIA A NOITE, MAS ELA PERTENCIA A UMA ENORME SERPENTE, QUE A MANTINHA NO FUNDO DAS ÁGUAS.

UM DIA, A FILHA DA SERPENTE SE CASOU, MAS SEM A NOITE, NÃO CONSEGUIA CONSUMAR O CASAMENTO. ENTÃO, EXIGIU QUE VIESSE A NOITE, SEM A QUAL NÃO PODERIA SE DEITAR.

O ESPOSO, ENTÃO, ENVIOU TRÊS MENSAGEIROS PARA QUE A TROUXESSEM. A SERPENTE, SENHORA DA NOITE, RECEBEU-OS COM INDIFERENÇA. MESMO ASSIM, ENTREGOU-LHES UM COCO DE TUCUMÃ, LACRADO COM CERA DE ABELHA, DIZENDO-LHE QUE ALI ESTAVA O QUE VIERAM BUSCAR.

NÃO DEVERIAM, ENTRETANTO, ABRI-LO, POIS A NOITE PODERIA ESCAPAR. NA VOLTA, OS ÍNDIOS PERCEBERAM QUE DO CÔCO SAIAM RUÍDOS DE SAPOS E GRILOS.

UM DELES, O MAIS CURIOSO, CONVENCEU OS COMPANHEIROS A ABRIR O FRUTO. E ASSIM O FIZERAM. LOGO QUE DERRETERAM A CERA, A NOITE SAIU ATRAVÉS DO COCO, ESCURECENDO O DIA.

A FILHA DA SERPENTE ABORRECEU-SE, POIS AGORA ELA DEVERIA DESCOBRIR COMO SEPARAR O DIA DA NOITE. DESTA FORMA, AO SURGIR A GRANDE ESTRELA DA MADRUGADA, CRIOU O PÁSSARO CUJUBIM, ORDENANDO QUE ESTE CANTASSE PARA QUE NASCESSE A MANHÃ

EM SEGUIDA, CRIOU O PÁSSARO INHAMBU, QUE DEVERIA CANTAR À TARDE, ATÉ QUE VIESSE A NOITE. CRIOU, AINDA, OS OUTROS PÁSSAROS PARA ALEGRAR O DIA, DIFERENCIANDO-O DA NOITE.

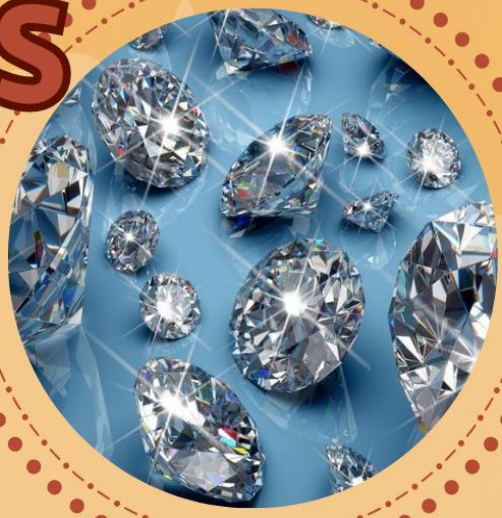
AOS MENSAGEIROS DESOBEDIENTES, LANÇOU TODA A SUA IRA, TRANSFORMANDO-OS EM MACACOS DE BOCA PRETA -DEVIDO À FUMAÇA – E RISCA AMARELA – PELA CERA DERRETIDA. ASSIM, A FILHA DA SERPENTE PÔDE FINALMENTE SE DEITAR E TODOS OS SERES PUDERAM DORMIR.

A LENDA DO GUARANÁ



UM CASAL DE ÍNDIOS PERTENCENTE À TRIBO MAUÉS VIVIA POR MUITOS ANOS SEM TER FILHOS E DESEJAVA MUITO TER PELO MENOS UMA CRIANÇA. UM DIA, ELES PEDIRAM A TUPÃ UMA CRIANÇA PARA COMPLETAR SUA FELICIDADE. TUPÃ, O REI DOS DEUSES, SABENDO QUE O CASAL ERA CHEIO DE BONDADE, LHES ATENDEU O DESEJO TRAZENDO A ELES UM LINDO MENINO. O TEMPO PASSOU RAPIDAMENTE E O MENINO CRESCEU BONITO, GENEROSO E BOM. NO ENTANTO, JURUPARI, O DEUS DA ESCURIDÃO, SENTIA UMA EXTREMA INVEJA DO MENINO, DA PAZ E DA FELICIDADE QUE ELE TRANSMITIA, E DECIDIU ENTÃO CEIFAR AQUELA VIDA EM FLOR. UM DIA O MENINO FOI COLETAR FRUTOS NA FLORESTA E JURUPARI SE APROVEITOU DA OCASIÃO PARA LANÇAR SUA VINGANÇA. ELE SE TRANSFORMOU EM UMA SERPENTE VENENOSA E MORDEU O MENINO, MATANDO-O INSTANTANEAMENTE. A TRISTE NOTÍCIA ESPALHOU-SE RAPIDAMENTE. NESSE MOMENTO, TROVÕES ECOARAM NA FLORESTA E FORTES RELÂMPAGOS CAÍRAM PELA ALDEIA. A MÃE, QUE CHORAVA EM DESESPERO, ENTENDEU QUE OS TROVÕES ERAM UMA MENSAGEM DE TUPÃ, DIZENDO QUE ELA DEVERIA PLANTAR OS OLHOS DA CRIANÇA E QUE DELES UMA NOVA PLANTA CRESCERIA DANDO SABOROSOS FRUTOS. OS ÍNDIOS OBEDECERAM AO PEDIDO DA MÃE E PLANTARAM OS OLHOS DO MENINO. NESSE LUGAR, CRESCEU O GUARANÁ, CUJAS SEMENTES SÃO NEGRAS E TÊM UM ARILO EM SEU REDOR, IMITANDO OS OLHOS HUMANOS.

A LENDA DOS DIAMANTES



HÁ MUITO TEMPO, VIVIA À BEIRA DE UM RIO UMA TRIBO INDÍGENA E DELA FAZIA PARTE UM CASAL DE ÍNDIOS MUITO FELIZ E O AMOR DOS DOIS SE DESTACAVA ENTRE TODOS OS OUTROS CASAIS.

ELE, UM GUERREIRO PODEROSO E VALENTE, CHAMAVA-SE ITAGIBÁ, QUE SIGNIFICA BRAÇO FORTE. ELA, UMA JOVEM E BELA MOÇA, TINHA O NOME DE POTIRA, QUE SIGNIFICA FLOR. VIVIAM TRANQUILAMENTE E FELIZES. MAS UM DIA, A TRIBO FOI ATACADA E ITAGIBÁ PRECISOU PARTIR PARA A GUERRA JUNTO COM OS OUTROS GUERREIROS. CHEGADO O GRANDE DIA, OS ÍNDIOS SUBIRAM NA CANOA E SEGUIRAM RIO ACIMA. AO SE DESPEDIREM, POTIRA NÃO DEIXOU CAIR UMA SÓ LÁGRIMA, MAS SEGUIU, COM O OLHAR MUITO TRISTE, O MARIDO QUE SE AFASTAVA EM SUA CANOA. TODOS OS DIAS, POTIRA IA PARA A MARGEM DO RIO ESPERAR O ESPOSO. PASSOU-SE MUITO TEMPO, MAS POTIRA PERMANECIA SERENA E CONFIANTE, COM SAUDADES, TINHA A ESPERANÇA QUE LOGO SEU AMADO CHEGARIA. QUANDO OS GUERREIROS DA TRIBO REGRESSARAM À SUA TABA, ITAGIBÁ NÃO ESTAVA ENTRE ELES. POTIRA FOI INFORMADA QUE SEU MARIDO MORREU LUTANDO BRAVAMENTE. AO RECEBER ESSA NOTÍCIA, A JOVEM ÍNDIA SE DESCONTROLOU A CHORAR. PASSOU O RESTO DA VIDA À BEIRA DO RIO CHORANDO A MORTE DO SEU AMOR. TUPÃ, O DEUS DOS ÍNDIOS, FICOU COM DÓ E TRANSFORMOU AS LÁGRIMAS DE POTIRA EM DIAMANTES, QUE SE MISTURARAM COM A AREIA DO RIO. DAÍ A RAZÃO PELA QUAL ALGUNS TIPOS DE DIAMANTES SÃO ENCONTRADOS ENTRE OS CASCALHOS E AREIAS DO RIO. SEU BRILHO E PUREZA RECORDAM AS LÁGRIMAS DE SAUDADE E DE AMOR DA ÍNDIA POTIRA.

A LENDA DA VITÓRIA - RÉGIA



CONTA A LENDA QUE UMA BELA ÍNDIA CHAMADA NAIÁ APAIXONOU-SE POR JACI (A LUA), QUE BRILHAVA NO CÉU A ILUMINAR AS NOITES.

NOS CONTOS DOS PAJÉS E CACIQUES, JACI DE QUANDO EM QUANDO DESCIA À TERRA PARA BUSCAR ALGUMA VIRGEM E TRANSFORMÁ-LA EM ESTRELA DO CÉU PARA LHE FAZER COMPANHIA. NAIÁ, OUVINDO AQUILO, QUIS TAMBÉM VIRAR ESTRELA PARA BRILHAR AO LADO DE JACI. DURANTE O DIA, BRAVOS GUERREIROS TENTAVAM CORTEJAR NAIÁ, MAS ERA TUDO EM VÃO, POIS ELA RECUSAVA TODOS OS CONVITES DE CASAMENTO. E MAL PODIA ESPERAR A NOITE CHEGAR, QUANDO SAÍA PARA ADMIRAR JACI, QUE PARECIA IGNORAR A POBRE NAIÁ. MAS ELA ESPERAVA SUA SUBIDA E SUA DESCIDA NO HORIZONTE E, JÁ QUASE DE MANHÃZINHA, SAÍA CORRENDO EM SENTIDO OPOSTO AO SOL PARA TENTAR ALCANÇAR A LUA. CORRIA E CORRIA ATÉ CAIR DE CANSAÇO NO MEIO DA MATA. NOITE APÓS NOITE, A TENTATIVA DE NAIÁ SE REPETIA. ATÉ QUE ELA ADOECEU. DE TANTO SER IGNORADA POR JACI, A MOÇA COMEÇOU A DEFINHAR. MESMO DOENTE, NÃO HAVIA UMA NOITE QUE NÃO FUGISSE PARA IR EM BUSCA DA LUA. NUMA DESSAS VEZES, A ÍNDIA CAIU CANSADA À BEIRA DE UM IGARAPÉ. QUANDO ACORDOU, TEVE UM SUSTO E QUASE NÃO ACREDITOU: O REFLEXO DA LUA NAS ÁGUAS CLARAS DO IGARAPÉ A FIZERAM EXULTAR DE FELICIDADE! FINALMENTE ELA ESTAVA ALI, BEM PRÓXIMA DE SUAS MÃOS. NAIÁ NÃO TEVE DÚVIDAS: MERGULHOU NAS ÁGUAS PROFUNDAS E ACABOU SE AFOGANDO. JACI, VENDO O SACRIFÍCIO DA ÍNDIA, RESOLVEU TRANSFORMÁ-LA NUMA ESTRELA INCOMUM. O DESTINO DE NAIÁ NÃO ESTAVA NO CÉU, MAS NAS ÁGUAS, A REFLETIR O CLARÃO DO LUAR. NAIÁ VIROU A VITÓRIA RÉGIA, A GRANDE FLOR AMAZÔNICA DAS ÁGUAS CALMAS, A ESTRELA DAS ÁGUAS, TÃO LINDA QUANTO AS ESTRELAS DO CÉU E COM UM PERFUME INCONFUNDÍVEL. E QUE SÓ ABRE SUAS PÉTALAS AO LUAR.